



Avença

Proprietário: **Dr. Ernesto Lacerda**

Orgão nacionalista, defensor dos concelhos do Norte do Distrito de Leiria

Director e Editor: **Dr. Joaquim Alves Tomás Morgado**

10 de Julho de 1966

Chefe da Redacção: **Prof. A. Paula Santos**

ANO XIV

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, COMP. E IMP.: OFICINAS GRÁFICAS DA MINERVA CENTRAL - FIGUEIRÓ DOS VINHOS - TELEFONE 7

N.º 325

REGISTO

CONSTITUIU acontecimento que importa arquivar o discurso proferido, no dia 24 de Junho, perante o Chefe do Estado, pelo Sr. Ministro da Justiça, na inauguração do Tribunal de Ovar.

Uma vez mais aquele membro do Governo teve o ensejo feliz de perspectivar o futuro do Regime para além da era de progresso material e moral vivida entre nós nos últimos quarenta anos, «que dificilmente encontra paralelo nos oito séculos de história da comunidade portuguesa».

Por se tratar de afirmações que hão-de necessariamente estar na base do futuro labor legislativo e de fomento do nosso sistema político que precisa, como todos os sistemas duradouros, de atender às exigências do seu crescimento, para corrigir as imperfeições que o tempo vai revelando ou a pátria vai criando e ainda de adaptar-se às novas necessidades da grei e de incorporar até o nosso espírito que a verdadeira cultura dos povos mais evoluídos vai forjando em cada época, aí ficam para que se atendam no máximo possível e justo.

Os meios de que a actividade política se serve para garantir, na medida do possível, a felicidade de cada um dos seus milhares ou milhões de governados, no entender do Prof. Dr. Antunes Varela, passaram a ocupar nas aspirações dos novos tempos um lugar bastante secundário por contraste com os seus fins, avultando cada vez mais entre estes o desenvolvimento económico dos países menos evoluídos ou das regiões mais atrasadas e a melhor distribuição do rendimento entre os membros do agregado nacional.

Se conseguirmos superar o caso fundamental que consiste em identificar a felicidade de cada um com a sua maior participação no rendimento da colectividade a que pertence; se quisermos ser realistas e compreensivos como compete a quem dirige, convirá lembrar-nos, em primeiro lugar, do fundo de razoabilidade que existe naquele comentário que talvez sem fundamento se põe na boca de Napoleão. Alguém teria afirmado que as tropas napoleónicas se batiam pelo dinheiro e pelos depojos da guerra enquanto as forças inimigas lutavam pela honra e pela glória. Ao que o Imperador teria acudido prontamente: «Não admira! Cada um se bate por aquilo que lhe falta».

E todos nós sabemos, com o crescimento do industrialismo dos novos tempos, o que falta principalmente nas sociedades modernas!

Por outro lado, nem a utopia nem as possíveis comissões dos ologans irresponsáveis nos impedirão de apreciar quanto há, não só de nobre, de bom, de generoso, mas até de politicamente viável e exigível nesta ânsia de progresso económico e de justiça social que inflama o idealismo ardente das novas gerações.

Deplorável nas suas causas e funestos nos seus efeitos seria o propósito de atender somente e um dos objectivos incluídos nesse duplo ideário da época.

Promover o desenvolvimento económico do país sem corrigir ao mesmo tempo os critérios de repartição seria agravar, no futuro, em lugar de as corrigir, todas as situações de injustiça social existentes no presente, cavando a prazo mais ou menos curto a ruína fatal do sistema da livre iniciativa.

Modificar os critérios de distribuição, sem cuidar de garantir simultaneamente o aumento da produtividade, equivale a criar ódios e retaliações sem real proveito para a colectividade, visto que sem estímulo bastante

(Continua na 4.ª página)

Pedrógão Grande O Sr. Thant

CONDECORAÇÃO

Deslocou-se a Lisboa no dia 10 do corrente o Sr. Prof. Afonso Lopes da Costa, da Escola masculina de Vila Facaia, deste concelho, a fim de receber a condecoração da «Ordem de Instrução Pública» com que foi agraciado pelo Governo da Nação, numa



sessão solene, realizada no ginásio do Liceu de Camões.

Na mesa de honra, ladeando Sua Ex.ª o Sr. Presidente da República, tomaram lugar Suas Ex.ªs os Srs. Ministros da Educação Nacional, do Ultramar, Embaixador do Brasil, Director geral do Ensino Primário, Presidente da Câmara Municipal de Lisboa e Director do Ensino Primário.

E' nos grato registar que o Sr. Prof. bem merece aquele galardão, já pela sua dedicação à Escola e ao ensino, já também pela maneira assagada e inteligente como tem vindo desempenhando, há dez anos a esta parte, o cargo de Delegado Escolar no concelho, distinguindo-se pela justiça, rectidão e apurmo, com que resolve os problemas dos agentes de ensino, dependentes da sua informação.

A sua actuação extra-escolar, tem-se afirmado também com destacada projecção no concelho, quer como vereador da Câmara Municipal, quer ultimamente como presidente do Grémio da Lavou-

ra, onde os seus predicados de manifesta sensatez e de tacto administrativo se têm evidenciado, numa maneira de flagrante eficiência.

A imposição da medalha da «Ordem de Instrução Pública», justifica-se plenamente, pois o Sr. Prof. em referência, se tem afirmado, durante os trinta anos de serviço, que vem prestando em várias Escolas do concelho, um funcionário exemplar e à altura da sua espinhosíssima missão.

E', pois, gostosamente que daqui lhe endereçamos os nossos sinceros parabéns, pela distinção que lhe foi concedida, fazendo votos porque continue a trabalhar pelo seu concelho, com o dinamismo e boa vontade de sempre.

Num Restaurante típico de Sintra realizou-se um almoço de confraternização, a que, apesar da hora tardia, assistiram numerosos amigos do homenageado, entre os quais é nos grato mencionar os Srs. Manuel Antunes Branco, António Mendes Dinis, António Lopes da Costa, António de Oliveira David, Manuel Joaquim Dinis, Abílio Lopes Branco e Fernando Garcia, o qual decorreu num ambiente de destacada animação.

Doentes

Já regressou do Instituto Maternal Bissaia Barreto, de Coimbra, onde foi operada pelo proficiente Cirurgião Sr. Dr. Pedro de Rocha Santos, a Sr.ª D. Jovelina Dias Lopes, das Várzeas, que já entrou em franca convalescença embora sob vigilância médica.

De visita

Estiveram entre nós, com curta demora, os Srs. Gil Dias Alves e Ex.ª Esposa, do Porto e o Estudante Rui Afonso de Oliveira Lopes. Apetecemos-lhes respectivamente bons negócios e bom êxito nos estudos.

C.

RAMAL de S. Sebastião

Prosseguem acelaradamente os trabalhos de alargamento do Ramal de S. Sebastião, a futura artéria da vila que fica constituindo acesso condigno e necessário ao Cimo da vila.

Oxalá que em breve possamos beneficiar de tão importante melhoramento.

Visado pela Comissão de Censura

falta mais uma vez à verdade

Uma vez mais se afirma bem clara e explicita a posição do Governo Português perante as inequívocas e inexplicáveis atitudes do Sr. Thant, Secretário Geral da O.N.U. em relação ao nosso Ultramar que aquele alto funcionário persistentemente se tem recusado a visitar para «in loco» estudar quanto ali se passa.

Agora num relatório publicado em Nova Iorque U Thant acusa o Governo Português de não haver respondido a uma mensagem sua em que pedia a nossa colaboração para poder fazer cumprir uma resolução tomada pelo Conselho de Segurança a propósito do nosso Ultramar.

A este propósito um porta-voz do Ministério dos Negócios Estrangeiros esclareceu os órgãos de informação de, efectivamente, ter sido publicado em Nova Iorque um curto relatório do Secretário-Geral da O.N.U. sobre a resolução que, em Novembro de 1965, o Conselho de Segurança aprovou a respeito das províncias ultramarinas portuguesas.

Recordar-se-á que uma das cláusulas daquela resolução impunha ao Sr. Thant a obrigação de elaborar, até 30 de Junho último, um relatório sobre o cumprimento dado por Portugal às cláusulas do texto aprovado pelo Conselho de Segurança. Para este efeito, o Secretário-Geral dirigiu-se ao Governo Português, perguntando que medidas este estava considerando ou se propunha considerar para fins de execução do que fora votado pelo Conselho.

Respondeu o Ministério dos Negócios Estrangeiros reiterando as mais expressas reservas quanto à substância da resolução, que de novo rejeitava; mas indicou, por outro lado, estar pronto a examinar e discutir outros aspectos — tais como as ameaças portuguesas e de outros países à paz e segurança internacionais no continente africano — que haviam igualmente sido objecto de debate no Conselho, onde foram pretextos de graves acusações contra Portugal, e a que a resolução aprovada igualmente fazer referência.

Cuide da higiene e segurança do seu lar! — USE as superbombas, insecticida e perfumada para fulminar, radicalmente, moscas, mosquitos, formigas, vespas, pulgas, baratas, aranhaes, percevejos e toda a gama de perigosos insectos:

CATCHI — NÉOCDE
SHELLTOX, com vaponas

No seu proprio interesse visite a → **DROGARIA GRANADA**
Figueiró dos Vinhos
TELEFONE 135

Atenção, Srs. Lavradores!

Tenho ao vosso dispor os melhores produtos para o combate ao mildio e outras doenças das vinhas e batatais, tal como o **Enxofre Albert** e os produtos mais avançados par o extermínio do ESCRAVELHO DA BATATEIRA, como o **Novisox** ou **Neveral**.

Manuel Alves da Piedade
Médico

CLINICA GERAL

Telefone 98

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Luis Frias Fernandes
Médico

DOENÇAS DAS CRIANÇAS — CLÍNICA GERAL

TELEFONE 96

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

MARIA AMÉLIA DOS SANTOS ALVES
MÉDICA

Doenças da boca e dentes

Consultas às 2.^{as}, 4.^{as} e sábados das 9 às 12 horas e 5.^{as} e sábados das 15 às 18 horas.

Telefone 98

FIGUEIRO DOS VINHOS

TRILHO Y BLANCO
MÉDICO-ESPECIALISTA

Ouvidos - Nariz - Garganta

Consultas no Hospital de Figueiró dos Vinhos, nas 1.^{as} e 3.^{as} quartas-feiras de cada mês, às 9^h 30^m.

Elias Tavares Cravo
MÉDICO-ESPECIALISTA

Doenças dos olhos - Operações

Consultas no Hospital de Figueiró dos Vinhos, no 1.^o e 3.^o sábado de cada mês, às 9^h 30^m.

COBRANÇAS DIFÍCEIS

trata José Pereira Esteves, em Lisboa e Província.

Travessa dos Arneiros, 15 r/c, Esquerdo — Lisboa-Benfica, telefone 700491.

Assine este JORNAL

O MELHOR PÃO-DE-LÓ É O DA

CONFETARIA **Santa Luzia**

DE *A. C. Campos*

TELEFONE 129

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Máquina de costura Singer

Cose e borda. Vende-se por 2200\$00 como nova, com garantia por 10 anos.

Também vende outras marcas à escolha do cliente. *Irolinda Nunes Curado*—Figueiró dos Vinhos.

TELEFONE P. P. C. 50



Marca Registrada N.º 107 738

TERRABELA-HOTEL

UM DOS MELHORES DA PROVÍNCIA

INSTALAÇÕES MODERNAS

BAR — CAFE — RESTAURANTE — BILHARES

Serviços de Casamentos e Baptizados

PREÇOS ESPECIAIS

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Telefone PBX — 50

MINERVA CENTRAL

TIPOGRAFIA

MINERVA CENTRAL

Executa com a maxima perfeição todo o género de trabalhos tipográficos. Modicidade de preços.

Telefone 7

Figueiró dos Vinhos

PROPRIEDADES VENDEM-SE

— Composta de Pinhal, Eucaliptos e Oliveiras, sita ao Barreiro, ou Vale das Albardas de Baixo. Confronta com a estrada distrital e estrada do Campo da Bola.

Casa de Habitação, ao cimo da Vila, S. Sebastião.

Quem pretender dirija-se a D. Alzira Paiva Vidigal, Rua Praia da Vitória N.º 20 — LISBOA-1

Aceitam-se propostas.

SEGUROS

Automóvel, Responsabilidade Civil, Fogo, Acidentes de Trabalho Agrícolas e todos os ramos autorizados por lei.

Irolinda Nunes Curado—Telefone 34—Figueiró dos Vinhos.

Anunciar em «O Norte do Distrito» é fazer chegar os produtos de V. Ex.^a a todo o mundo.

M. TEIXEIRA

SUCESSOR DE

Soç. Comercial Figueiroense, L.da (ANTIGA PRISTA)

Telefone 81

FERRAGENS E TINTAS — AGENTE DA «ROBIALAC»

Correspondente do Banco Pinto de Magalhães, L.da

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

SEGUROS

Efectuam-se de Pinhais e em todos os ramos.

JOAQUIM DE MATOS PINTO Figueiró dos Vinhos.

Leia e divulgue este Jornal

PROPRIEDADE Vende-se

óptimamente situada, ao Bairro Teófilo Braga, com frente para a Estrada Nacional.

Possui pequena casa de habitação e terrenos anexos com árvores de fruto.

Sujeita à melhor oferta. Informa esta Redacção.

Informações fiscais

Obrigações dos Contribuintes no mês de JULHO

De 1 a 15

Contribuição Industrial

Apresentação das reclamações dos contribuintes do grupo B, contra o lucro tributável fixado. Qualquer contribuinte poderá, durante esse prazo, tomar conhecimento dos lucros tributáveis respeitantes aos que exerçam actividade da mesma ou análoga natureza.

-Até 31

Apresentação das declarações modelos 2 dos contribuintes do grupo A, em triplicado, que tenham a sua sede fora do continente ou ilhas adjacentes.

Imposto complementar

Secção A

Todas as pessoas singulares sujeitas ao imposto complementar, deverão apresentar na repartição de finanças, durante o mês de Julho, a declaração modelo 1, em duplicado, desde que os seus rendimentos excedam os seguintes quantitativos:

- Tratando-se de contribuintes com residência no território do continente e ilhas adjacentes; — 60 000\$00 — sendo solteiros, vivos, divorciados ou separados judicialmente de pessoa e bens;
- 80 000\$00 — sendo casados e não separados judicialmente de pessoa e bens.
- 40 000\$00 — Tratando-se de contribuintes com residência fora do continente e ilhas.

As declarações modelo 1 serão juntos diversos documentos.

A renovação das declarações só se fará quando houver alteração em algum dos seus elementos, desde que o total dos rendimentos continue a ser superior aos correspondentes limites anteriormente indicados.

Embora não tenha havido alteração nos elementos declarados, será sempre obrigatória a apresentação da declaração no ano seguinte àquele que se verifique aumento dos rendimentos para além dos limites fixado, desde que no ano anterior a este último ano os rendimentos não tenham atingido os referidos limites.

Contribuição Predial

Durante este mês podem os contribuintes declarar em impresso do modelo próprio que desejam efectuar o pagamento em quatro prestações, desde que seja igual ou superior a 400\$00, e, neste caso, serão as prestações pagas em Janeiro, Abril, Julho e Outubro de cada ano.

Pagamento de contribuições de impostos

Pagamento da 2.ª prestação

da contribuição dos grupos A e B — liquidação provisória da contribuição industrial.

Pagamento da 2.ª prestação da contribuição industrial do grupo C.

Pagamento da 2.ª e 3.ª prestação da contribuição predial quando divididos respectivamente em 2 ou 4 prestações.

Pagamento da 1.ª prestação da contribuição predial liquidada nos termos do § 2.º do art.º 226.º do Código da C. Predial.

Pagamento por uma só vez, da contribuição predial liquidada adicionalmente, nos termos do § 1.º do mesmo art.º 226.º

Pagamento do imposto de compensação e do imposto de circulação do 3.º trimestre.

Pagamento do imposto profissional liquidado.

Turismo

esclarecido

A prática generalizada do turismo obriga, necessariamente, a uma profunda compreensão das suas excelentes virtualidades, desde que cada aspirante a forasteiro, na terra-mãe ou no estrangeiro, saiba aproveitar as sugestões espirituais desta nova actividade social.

Viajar não é, propriamente, correr terras, numa sobreposição ininterrupta de imagens, vistas e observadas apressadamente. Isso de pouco resulta, como meio de absorção cultural, que tal deve ser, afinal, o objectivo supremo desta nova espécie de desporto.

Julgamos indispensável para um espírito curioso e interessado por jornadas, o apetrechamento literário efectuado, com método e ordem, sobre as terras que se pretendam conhecer.

A este respeito existe muita matéria à disposição do leitor, tudo dependendo do critério de selecção pessoal.

Possuímos uma vasta literatura de viagens com as mais honrosas e brilhantes tradições. Claro que, para o fim em vista, não interessam, agora, as Peregrinações de Fernão Mendes Pinto, para não citar outros autores clássicos de antigos tempos. A literatura contemporânea é abundantíssima neste género, oferecendo especial interesse aquela que se inicia nos meados do século XIX.

Recordamos, no momento, dois escritores notáveis que nos deixaram alguns volumes de viagens de mérito literário excepcional. Referimo-nos a Eça de Queiroz e Ramalho Ortigão, o primeiro mais voltado ao cosmopolitismo, o segundo penetrando, apaixonada e profundamente, na paisagem portuguesa.

Lendo as grandes páginas de impressões de viagens destes dois artistas da prosa, como que se interpreta melhor o sentido misterioso da nossa multifacetada paisagem, o encanto maravilhoso dos nossos monumentos, a riqueza do nosso folclore, o carácter próprio da nossa gente.

Muitos outros escritores poderíamos citar como recomendação necessária e muito prática ao jornadeantes que se preparam para visitar terras novas ou rever melhor as já conhecidas. Esta sugestão deve, no entanto, bastar e ser suficientemente entendida pelos praticantes devotados de um turismo esclarecido.

Já tenho noiva

Não tinha motivo nenhum para escrever, mas umas folhas de papel em branco são sempre um convite. Muitas vezes uma folha em branco é a culpada dum poema, dum confissão, dum obra de arte. Desejo encontrar uma alma em branco para nela escrever.

Estou enamorado. Um estudante quando está apaixonado enche as páginas do seu caderno durante as horas de aula, com o nome da rapariga a quem ama. Não desejo fazer outra coisa. Assim, com igual simplicidade, quero encher essas folhas de papel.

Que é o amor? Não sei! Pela primeira vez não me interessa defini-lo.

Depressa me senti apaixonado. Realmente apaixonado. Em muitas ocasiões julguei-me apaixonado e a verdade é que me encontrava longe de estar.

Quase sem me dar conta, comecei a andar sobre o trampolim do amor e de repente zás!... o trampolim vibrou com força e lançou-me para o espaço.

Não, não tinha medo de cair. Nasceram-me asas, e agora, quase em êxtase, encontro-me a caminhar sobre as nuvens.

A minha vida decorria gris e monótona, como um filme a branco e negro, comprida e talvez um pouco triste. E, num momento, converteu-se num apaixonado e radiante caleidoscópio. A minha vida está cheia de sentido. Trabalho com mais gosto. Os pequenos sacrifícios parece que deixam de ser sacrifícios. Disse adeus à tristeza. Já não sei falar no singular. O amor tem uma linguagem própria. Antes de dizer «eu», digo «tu», e antes de dizer «tu», digo «vós». Não julguei que a gramática fosse capaz de dar um novo sentido à vida.

Estar apaixonado é estar certo de ter as mãos puras. Ela é uma estrela. Para atingi-la devo subir. A minha vida de sacramentos é mais frequente. Procuro viver em graça, porque «estar apaixonado é estar certo de ter as mãos puras».

Trabalho mais intensamente. É necessário poupar para depressa podermos fazer uma brincadeira com a matemática: 1+1=1.

Procuro os melhores amigos. Os que ajudam com a sua conversa e com o seu trato. Os que sem caírem na conta disso, com espontaneidade, com naturalidade, pregam com o exemplo.

Procuro viver mais intensamente, mais intimamente, com alegria, a minha vida de família. Respiro fundo e sinto-me satisfeito.

Agradam-nos os temas transcendentais. Fazemos planos para o futuro. Mas, a verdade é que falamos de qualquer coisa. Todas as coisas são importantes. Em todas encontramos uma dimensão antes desconhecida.

A flor, a ave, a estrela, o campo, o mar, a família, o trabalho, a religião, a cultura, a arte, o amor...

E com a conversa vamos alternando os silêncios, como na música. Os silêncios fazem as notas, dão-lhes valor, personalizam-nas.

Juntam-se as nossas mãos, abismam-se os nossos olhares e, na paz do silêncio, o amor lança raízes.

Antes era seco e académico. Aprendi a ser simples. Como é simples o seu sorriso e o seu olhar. Como são simples as suas mãos e os seus cabelos. Como é simples a flor no meio da sua complexidade maravilhosa.

Estremeço ao pensar na nossa reunião. Vamos estar juntos, e

na alma surge uma festa de sinos

E' suave, carinhosa e doce. E' amável e bondosa. E' bonita e simpática. E' culta e natural.

E eu tenho a sensação dum amor tranquilo e profundo, amadurecido, sereno como um lago transparente e forte como uma torrente impetuosa.

Num jardim, no banco dum parque, na mesa dum café ou no assento dum automóvel e... as horas passam despercebidas. Que bem se entendemos nossos pensamentos!

Outras vezes, ela ao volante. A fronte alta, levemente desgrenhada, o sorriso nos olhos e nos lábios, a alma cheia, e adiante de nós o horizonte.

Não pretendi ser original. Não queria dizer nada novo. Não queria meter uma lança em África. Simplesmente, estou apaixonado e encontrei umas folhas de papel em branco.

J. A. M. V.

A visita de De Gaulle à Rússia

O Presidente De Gaulle não trouxe grande coisa da sua visita à Rússia, a não ser muitas aclamações, uma recepção calorosa, como nenhum chefe de estado ou político estrangeiro, antes dele teve na Rússia — ele que há três anos ainda figurava na «Enciclopédia» soviética como torvo reaccionário, serventuário do imperialismo britânico e americano e abominando fascista.

Será curioso confrontar a edição de 1963 com a próxima edição daquele monumento classificador das coisas, dos casos e das pessoas que se publica na Rússia. Na declaração comum quase não se alude a este caso da secessão da Alemanha. E todavia De Gaulle falou nele como prometera.

No comunicado que a propósito da visita o governo de Bonn publicou se agradece o malgrado esforço do presidente francês, que teve ao menos o mérito de revelar que os russos continuam a não ceder nada.

Em fins de Maio esteve o chanceler Erhard três dias em Londres e conferenciou largamente com Harold Wilson, primeiro ministro britânico. E, segundo o comunicado, um dos assuntos em que os dois chefes de governo convieram foi que a reunificação da Alemanha, a partir da autodeterminação, é essencial para qualquer solução nas relações entre Leste e Oeste. E acrescentaram que os Estados Unidos tinham que dizer algo para se chegar a essa solução. Agora em Moscovo se disse que os Estados Unidos nada terão que ver com os problemas europeus... Mas como a Rússia não consente que se mexa nesse pommer que todo o Ocidente, inclusivé a França, considera essencial, passe-se adiante...

Este facto leva muitos alemães a pensar que a sua situação tem de se tratar com a Rússia e não com o Ocidente, que por impossibilidade ou por impassibilidade nada fará.

Não se viu como ficou indifferente ante o desafio da Rússia ao construir em Berlim o «Muro da Vergonha»? Chamam-lhe os alemães «da Vergonha» e têm razão; mas não vergonha para eles, que são vítimas no caso; nem para a Rússia, pois profissionalmente não tem vergonha e quem não tem vergonha todo o mundo é seu, diz a sabedoria popular portuguesa.

Quem é o «Pobre»?

«Uma vez mais a pobreza se converte em notícias de jornal. Mas desta vez não é para nos apresentar a fome ou a miséria, mas para nos surpreender com o insólito enquadramento dos mendigos no mesmo sindicato das profissões liberais.

Se a pobreza não fosse algo de tão sério e tão santo para o Cristianismo, poderíamos dedicar algumas linhas a ironizar amplamente sobre essa estranha situação social que coloca num lado-a-lado sindical o mendigo e o advogado ou médico illustre...

Poderíamos também deixar correr a imaginação e chegar a fantasiar estranhos clubes de mendigos-milionários, bem organizados e dispostos a reivindicar os seus «direitos de trabalho».

Todavia, a notícia tem a sua transcendência e põe nos abertamente perante um facto social de grande importância: estamos ante uma sociedade em que, como resultado do aparecimento da grande cidade, se perderam radicalmente os mecanismos de identificação social. E' possível, com efeito, aparecer o pobre rico, tal como o rico pobre (o imprópriamente chamado pobre «envergonhado»), o homem que não pode apresentar-se como necessário porque não pode apresentar «sinais» da sua pobreza.

A sociedade, como resultado da modificação da dimensão dos núcleos de convivência vacinal, não olha a realidade das situações, nem procura fixar-se no homem, na pessoa, julga e actua através dos sinais, velhos ou novos, que representam uma situação; são esses sinais exteriores que põe em marcha um sentimento. Mas o sentimento acaba num gesto automático que nasce e morre nos limites do próprio eu, que, perante sinais de poder ou de riqueza, sente e actua apenas na medida em que pode calar o seu próprio sentir. O centro da acção é o próprio eu e não o necessário, o qual, afinal de contas, mais não foi que um estímulo passageiro.

No fundo, estamos de novo perante o facto da falta de comunhão entre os homens. Se os homens dialogassem, se a esmola não fosse um gesto fechado no próprio filantropo, se no auxílio prestado houvesse uma autêntica simpatia (sofrer com o outro), o mendigo-milionário não poderia existir. Mais ainda: ninguém se lembraria de ganhar dinheiro com a mendicidade.

Por isso, a notícia que comentamos pode converter-se numa espécie de exame de consciência social: *vivemos em sociedade mas movemo-nos em solidão, alheados dos outros, à margem deles, interessando-nos tão pouco a pessoa individual que as aparências nos bastam para classificar um homem.*

A notícia permitir-nos-ia extrair muitas outras ilacções, mas de todas elas interessa-nos por agora sublinhar esta: *a necessidade absoluta de uma caridade organizada.* A sua razão de ser não é unicamente evitar que nos enganem; seria uma razão demasiado pobre. A razão desta necessidade temos que a buscar na própria justiça: *quando há tantas necessidades de satisfazer, não é justo seguir uns caminhos assistenciais que correm o risco de que se auxilie os que não precisam, devido aos muitos sinais de pobreza com que se nos apresentam, enquanto, por falta de meios, não são atendidos os que verdadeiramente necessitam da ajuda dos outros»*

(CARITAS)

O ANTIGO Café Avenida ALUGA-SE

quem pretender dirija-se ao seu proprietário, Joaquim da Silva — Rua Major Neutel de Abreu — Figueiró dos Vinhos.

PELA FREGUESIA DA GRAÇA

Caminho Municipal da Marinha

Já se encontra concluída a obra de revestimento betuminoso do Caminho Municipal de acesso ao lugar da Marinha que parte da E.M. n.º 515, Pinheiro do Bordalo-Barragem da Bouça. Com este importante benefício, as condições de resistência ao trânsito desta rodovia são muito maiores, além de reduzir as despesas com a sua conservação e evitar as nuvens de pó que se formavam à passagem de qualquer veículo motorizado, com manifesto prejuízo para a saúde pública. Os habitantes daquela importante povoação rejubitam de contentamento com a concessão deste melhoramento, que traduz a boa vontade e interesse devotados pela Administração aos problemas de que depende o bem-estar da colectividade.

Estrada Municipal Pinheiro Bordalo-Barragem da Bouça

Está a ser objecto de importantes obras de conservação e reparação a estrada Municipal entre Pinheiro do Bordalo e a Barragem da Bouça que, depois do último e prolongado inverno se impunha. Atendendo ao trânsito intenso a que esta rodovia está sujeita — a mais curta entre as duas importantes barragens do Cabril e Bouça — impõe-se o seu alcatroamento com a urgência que as circunstâncias permitirem, pois tratando-se da principal rodovia de ligação interna de todo o concelho e com o exterior, não se justifica que continue privada daquele benefício, além de reduzir consideravelmente as despesas de conservação, sempre difíceis não só devido à falta de cantoneiro, como à dificuldade em contratar pessoal para a sua necessária conservação, em determinadas épocas do ano. Esta estrada custou aos erários Municipal e do Estado à volta de 1500 000\$, e, à excepção do troço entre Graça e Pinheiro do Bordalo, cujo pavimento carece de ser reconstruído, todo ele suportaria ainda o revestimento betuminoso. Mas se não for tomada em consideração, por quem de direito, tal necessidade, estamos absolutamente certos de que, dentro do curto espaço de dois anos, tal pavimento terá de ser totalmente reconstruído, com prejuízo para os cofres públicos de algumas centenas de contos. A quem de direito, pois, se solicitam as providências que a premente solução do problema impõe.

O progresso da freguesia da Graça continua a ser gravemente afectado devido à falta de meios de condução

O problema dos meios de condução, económicos e rápidos, tal como os impõe a vida actual, continua sem solução não obstante os esforços que de há uma década a esta parte vem sendo desenvolvidos pelas entidades a quem foi confiado o mandato de defender os interesses dos habitantes desta freguesia. Parece um paradoxo, e na verdade torna-se inexplicável, que existam empresas que pretendam resolver o problema do vergonhoso e prejudicial isolamento em que se encontra a freguesia da Graça, quer em relação à sede do concelho, quer em relação à sede da Comarca e outras localidades do país, mormente aquelas onde a necessidade de transacções co-

merciais e outras razões obriga a constantes deslocações, e que se mantenha tão pernicioso estado de coisas. Situação triste e deplorável esta, tão triste e deplorável quanto é certo estar sobejamente provado que tudo deve ser feito em benefício das condições de desenvolvimento e progresso dos esquecidos meios rurais que, pouco a pouco, vão ficando entregues a um completo abandono.

É desolador o aspecto que já oferecem algumas povoações, com habitações e boas terras completamente abandonadas...

Mas... sem estradas, ou com estradas e sem meios de transporte que permitam canalizar os produtos da terra para os mercados, torna-se impossível a vida nestes meios.

Para se avaliar da razão que nos assiste, bastará citar estes factos elucidativos: Quem tiver de se deslocar à sede desta Comarca — e isso se verifica quase diariamente — ou recorre ao automóvel de aluguer, se para tanto dispões dos necessários meios financeiros, ou percorre os dez quilómetros que a separam da Graça, a pé, como no tempo dos nossos avós; e se pretender deslocar-se à sede do concelho, onde não menos vezes as necessidades nos obrigam a deslocações, ou aproveita a segunda-feira, único dia que dispõe de meio de transporte ou então recorre ao automóvel de aluguer, nem sempre compatível com as parcas possibilidades de quem se vê em tal contingência. E para Cernache do Bonjardim, Sobreira Formosa, Sertã, Ferreira do Zêzere, Proença-a-Nova, Castelo Branco, etc. onde grande parte dos nossos produtos agropecuários são transaccionados? Para estas terras, infelizmente, embora dispondo de uma boa rede de estradas, nem sequer existem as carreiras «tampão»! Continuamos, como há meio século atrás, a andar... a pé e por vezes distâncias que oscilam entre os 40 e 50 quilómetros! Aguarda deferimento o pedido de uma carreira, entre Fontão de Castanheira e Proença-a-Nova, que vem dar quase plena satisfação às nossas aspirações quanto a meios de condução de e para os mercados que nos rodeiam, que se realizam semanalmente e em dias diferentes, em Figueiró dos Vinhos, Cernache do Bonjardim, Sertã, etc., etc., carreira que, ao que nos consta, mereceu o pleno apoio de todas as localidades a servir, manifestando através dos seus legítimos representantes. Oxalá que, atentas as indiscutíveis vantagens que oferece, pelas entidades que superintendem na matéria, não venham a ser mais uma vez postergados os interesses das dezenas de milhar de portugueses que habitam ao longo do percurso da carreira em causa, sobrepondo-se ao público o interesse particular. Há leis que a constante evolução dos tempos tornaram inadapáveis aos tempos actuais e consequentemente perniciosas ao bem público, quando não alteradas...

Obras de conservação e beneficiação do caminho de acesso a Carvalheira Pequena

Estão em curso importantes obras de conservação e beneficiação do caminho de acesso ao lugar de Carvalheira Pequena, obras tão necessárias quanto é certo, nalguns pontos, se tornar intransitável no período de inverno. Os respectivos habitantes

não escondem a sua satisfação por tão importante melhoramento.

Outros melhoramentos

Foi construído junto ao lugar do Outão, sobre a Ribeira do Nodelo, um aqueduto que estabelece a ligação entre este lugar e o de Pinheiro da Piedade, obra que se impunha pelos importantes benefícios que proporciona aos habitantes daquelas duas povoações, e porque há muitos anos aspiravam. As obras de acesso encontram-se em curso e devem ficar concluídas dentro de dias.

Estão em curso as obras de alinhamento e alargamento da rua principal do lugar de Altardo, com vista ao seu próximo calçamento, melhoramentos que se impõem e constituem velha aspiração daquela povoação.

Abastecimento de água a diversas povoações

E' aguardada para breve a chegada de um Técnico que vem proceder ao estudo de campo com vista ao abastecimento de água a diversas povoações da freguesia, tais como Pinheiro do Bordalo, Altardo, Graça, Marinha, Carvalheira Grande, etc..

Graça, Julho de 1966. C.

O CÓDIGO DO IMPOSTO DE TRANSACÇÕES

O «Diário do Governo» publicou, no dia 1 do corrente, um importante diploma do Ministério das Finanças, a entrar em vigor no dia 1 de Agosto, que cria um imposto sobre o valor das transacções.

Trata-se de um dos mais notáveis instrumentos de administração financeira vindo a lume nos últimos anos e que foi objecto de uma prudente e fundamentada análise da nossa conjuntura económica.

O código do Imposto de Transacções, denominação abreviada por que vai ser designado, constitui o primeiro diploma da reforma fiscal no concernente à nova estruturação do esquema de impostos indirectos.

No relatório com que o Dr. Ulisses Cortéz faz preceder o extenso documento elucidado-se a Nação sobre as suas primicias razões e objectivos. O imposto recairá, em princípio, sobre o preço praticado nas transacções realizadas pelo grossista. Por outro lado mira-se conferir às mercadorias nacionais as melhores condições competitivas em face da concorrência internacional, aspecto que se reveste de iniludível alcance económico.

Por agora, no diploma, são apenas adoptadas duas taxas: a taxa normal de 7 por cento, para a generalidade dos produtos produzidos ou importados no continente e ilhas adjacentes: a taxa de 20 por cento para as transacções dos produtos susceptíveis de satisfazerem necessidades manifestamente sumptuários. Automaticamente fica, suprimindo o imposto sobre os consumos supérfluos e de luxo e ainda outros impostos sobre a despesa.

Com vista a dar alento à expansão da economia, no rumo que importa preservar, algumas mercadorias ficam isentas de imposto.

1.º Congresso do Movimento Nacional Feminino

Durante três dias realizou-se em Lisboa o 1.º Congresso do Movimento Nacional Feminino, que reuniu 450 senhoras — representantes das mulheres portuguesas de todas as províncias, quer do Continente, quer das Ilhas, Quer do Ultramar — que estudaram em conjunto vários problemas referentes àquela patriótica organização, em relação muito especial aos soldados que nas nossas províncias ultramarinas defendem a integridade das fronteiras portuguesas.

Na sessão de encerramento, a que presidiu o Sr. Almirante Américo Thomaz, a Sr.ª D. Cecília Supico Pinto, presidente do M. N. F., teve oportunidade de focar algumas das sugestões mais importantes, propostas à Comissão Central pelo Congresso, assim como as decisões já tomadas: uma, referente ao conhecimento geral das organizações de mulheres em todo o Mundo; outra, respeitante à propaganda, junto da família, da ideia ultramarina portuguesa.

A Delegação do Movimento em Figueiró dos Vinhos, fez-se representar pela sua Presidente Ex.ª Sr.ª D. Arminda Correia de Frias Fernandes.

Raul de Assunção

Depois de algum tempo entre nós, regressou às suas ocupações em Moçambique, este nosso prezado assinante e amigo.

Desejamos-lhe óptima viagem e a continuação das suas prosperidades pessoais e profissionais.

DESPEDIDA

Eugénio da Silva e Rocha Marques do Rego, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, por escassez de tempo, vem por este meio apresentar as suas despedidas às pessoas da sua família e também às das suas relações e amizade, aproveitando o ensejo para exteriorizar o seu reconhecimento pelas atenções que lhe foram dispensadas durante a sua estadia na Metrópole.

Os direitos da criança

I — A criança deve ser protegida independentemente de toda a consideração de raça, de nacionalidade e de crença.

II — A criança deve ser auxiliada com respeito pela integridade da família.

III — A criança deve ser posta em condições de se desenvolver normalmente, material, moral e espiritualmente.

IV — A criança que tem fome deve ser alimentada; a criança doente deve ser tratada; a criança deficiente deve ser ajudada; a criança inadapta deve ser reeducada; a órfã e a abandonada devem ser recolhidas.

V — A criança deve ser a primeira a ser socorrida em tempo de calamidade.

VI — A criança deve beneficiar plenamente das medidas de previdência e de segurança social; a criança deve ser posta em condições de, chegado o momento, ganhar a sua vida e deve ser protegida de toda a exploração.

VII — A criança deve ser educada na consciência de que as suas melhores qualidades devem ser postas ao serviço de seus irmãos.

PASMAI OH! GENTES...

Há constituído um êxito do maior realce e relevo, pelo grande número de pessoas que a tem visitado, a exposição de armamento apreendido aos terroristas no Ultramar e que ora tem estado patente no Museu da Marinha. Há ali armamento proveniente da China comunista da Rússia Soviética e a da Alemanha oriental, da Iugoslávia e Checoslováquia e também — pasmai oh! gentes — dos Estados Unidos da América do Norte e da Inglaterra — nossos aliados da O. T. A. N..

Se ainda fosse possível a alguns restar dúvidas sobre as origens dos crimes terroristas nas nossas províncias do Ultramar esta exposição pela sua eloquência descritiva serviria para tirar todas as dúvidas

REGISTO

para o investimento nunca será possível melhorar, nem manter sequer, para uma população em constante crescimento, o padrão de vida de que desjuntam as actuais gerações.

Ai temos, portanto, a palavra de ordem que há-de insuflar os esforços futuros de legisladores e de economistas para fazer de Portugal uma grande e próspera Nação.

SENA

Assine este JORNAL FALECIMENTO

Após prolongada doença faleceu ontem, nesta vila, o Sr. Jorge da Conceição Baeta Morais, solteiro, filho da Sr.ª D. Albertina da Conceição Baeta Morais e do Sr. Armino dos Reis Morais, funcionário da Câmara Municipal deste concelho.

Embora o seu estado inspirasse sérios cuidados há longos meses, desapareceu do número dos vivos apenas com 33 anos de idade, causando a sua morte profunda consternação.

O funeral que no dia seguinte se realizou para o cemitério desta vila, constituiu verdadeira manifestação de pesar, nele se tendo incorporado pessoas de todas as categorias sociais.

A seus inconsoláveis pais e demais família enlutada apresenta «O Norte do Distrito» sentidas condolências.

Encomende à Tipografia deste jornal os impressos de que necessite.

Ficará bem servido.